Globethics Repository



Pensar a pornografia sem pânico moral [Thinking about pornography without moral panic]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Di Folco, Philippe
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-09 09:35:04
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162540

Pensar a pornografia sem pânico moral

Entrevista com Philippe Di Folco



IHU On-Line entrevistou, por e-mail, o organizador do ***Dictionnaire de la pornographie*** (Dicionário de Pornografia. Paris: PUF, 2005, 608 pp). O jornalista Philippe Di Folco foi o mentor da idéia de reunir artigos de mais de cem autores sobre o tema da pornografia, em um livro que traz, em suas 650 páginas, numerosas referências bibliográficas e filmográficas, histórias culturais e artísticas, além de abordagens complementares deste fenômeno sob os olhares da filosofia moral e política, da sociologia, da antropologia, da economia, do direito e da psicanálise.

A pornografia tornou-se um objeto do saber, como é mostrado nesta obra. Longe de querer tornar a pornografia bonita ou feia, má ou boa, este primeiro dicionário tem como única ambição explorar, de pontos de vista opostos, uma prática cultural que é privada e marginal ao mesmo tempo, mas que nunca atingiu tal grau de industrialização e midiatização como hoje.

Confira a entrevista que nos foi concedida pelo organizador da obra. Mais informações podem ser consultadas no seu site oficial: *www.philippedifolco.com*

IHU On-Line **- Qual foi a razão da elaboração do *Dicionário de Pornografia*? A indústria pornográfica tinha necessidade de um guia deste tipo?**

Philippe Di Folco – Existiam milhares de documentos sobre este assunto pelo mundo, uma historiografia, um instrumento crítico jurídico social, por exemplo, desde 1840, e nada havia sido concluído para compilar tudo isso de forma organizada. Além disso, a indústria da representação do sexo explícito tornou-se a indústria pornográfica dos anos 1960 com o *x-age*, em 1975, na França e a *porn valley*[4], nos Estados Unidos, desde 1980. Hoje a Internet se utiliza do sexo explícito como motor comercial, como incentivo. São 50 bilhões de dólares de capital, 25 mil empregados, 20 mil filmes. Esse dicionário é uma tentativa de decifrar os grandes fundamentos das pornografias: históricas, sociológicas, políticas, econômicas... Entretanto, acredito que esse livro serve também para descontrair o diálogo entre pessoas que gostam e as que não gostam do pornô. Faltavam palavras para explicar um fenômeno da sociedade, que é também um clichê: "a banalização do pornô". É justamente a palavra pornô que se banaliza, ao contrário da palavra pornografia. Por detrás da pornografia,

[4] Porn Valley, localizado na cidade de Los Angeles, Estados Unidos, é o maior centro de produção de filmes pornográficos do mundo. (Nota da ***IHU On-Line***)

está todo o problema da comercialização do corpo, sua transformação em puro objeto tecno-sexual...

***IHU On-Line* - Baseado no *Dicionário de Pornografia*, qual é a sua opinião sobre as afirmações "a pornografia caracteriza um ponto de vista e não um conceito", e "a pornografia reside no olhar, não nos atos"?**

Philippe Di Folco – Trata-se aí de dois sintagmas dos anos 1970. Há também "a pornografia é uma invenção", o que considero mais justo, na realidade, sobretudo no que diz respeito à literatura escrita. Sob outra ótica: há também "ponto de vista", ou seja, "não se vê nada de real". E isto é o real: como representá-lo senão por um médium, um *graphein*. Vai-se julgar obsceno o método de antigamente? Não. Temos, porém, todos uma sexualidade, não? Desejos sexuais? Não temos todos, a vontade de revelá-los? De vê-los representados? Os limites estão aí: esfera íntima contra espaço público das exibições do sexo explícito. Salvo que, em 2005, os dois se misturam graças às máquinas.

***IHU On-Line* - Quais são os principais aspectos presentes nas discussões de base sobre a pornografia?**

Philippe Di Folco – A falsa idéia de que ver o pornô conduz à violência contra as mulheres nas relações de tipo clássico, de que isso conduz a um aumento da pedofilia, de que não se devem mostrar atos sexuais explicitamente, pois isso vai contra a natureza humana. Outra questão é a acessibilidade às crianças: como fazer para impedir que os jovens tenham uma primeira imagem da sexualidade pela pornografia? A religião se opõe à pornografia – mas, vamos reler a Bíblia!!! O pornô é considerado ignóbil, criminal. E a guerra? E as demissões abusivas? E a corrupção política? E a poluição do planeta? Em resumo: nada de pânico moral em matéria de pornô, senão não se pode pensar a pornografia.

***IHU On-Line* - O que é considerado "proibido" no sexo?**

Philippe Di Folco – Quais as relações entre sexo e proibição? A morte e o sexo também se combinam. Há milhões de proibições, assim como milhares de possibilidades. O imaginário sexual é ilimitado.